

PLANETA EM PERIGO

por Mário Soares

A Terra está em perigo como há dois anos começou a tornar-se evidente. Os oceanos Atlântico e Pacífico, com grandes ondas, estão a corroer as areias das praias e o contraste do imenso calor com o enorme frio faz com que, por um lado, haja desmedidas secas e, por outro enormes frios, com terras e cidades geladas, como nunca antes se tinha visto nos diferentes Continentes.

O Mundo está em crise. As guerras generalizaram-se e os líderes dos mercados usurários tentaram a globalização do Planeta, em vão.

Os seres humanos têm morrido de múltiplas maneiras: nas guerras, com as doenças que progrediram e matando outros, homens, mulheres e crianças, para ganharem força e poder, quase sempre em vão.

Pior são as outras espécies vivas, na Terra e no Mar, que estão a desaparecer, por força e vontade do Homem com a conseqüente diminuição da biodiversidade das espécies, que caiu para metade ao longo dos últimos quarenta anos, segundo o Relatório Planeta Vivo de 2014.

A verdade é que em resultado das alterações climáticas e do desejo dos mercados usurários em obter cada vez mais petróleo e outros recursos naturais, têm sido criadas cada vez maiores dificuldades ao Planeta Terra. Se esta situação não mudar rapidamente a Terra pode desaparecer e nós humanos com ela.

PORTUGAL É AINDA UM ESTADO DE DIREITO?

Infelizmente, não o creio. A Democracia e a Liberdade têm vindo a desaparecer aos poucos, desde que em 2011 foi eleito o actual Governo de Coligação, sob o patrocínio do Presidente da República Cavaco Silva.

O Parlamento é dominado pela Coligação que tem a maioria, é certo. Os partidos da Oposição falam e manifestam-se como entendem no Parlamento e fora dele, é verdade.

Contudo, a austeridade que mata, como diz o Papa Francisco, mantêm-se inalterável. Porquê e para quê? Ninguém ousa tocar-lhe.

A grande maioria dos portugueses foram obrigados a emigrar, por não terem trabalho no seu País. Outros têm ficado e passam fome e mal sabem onde dormir. Ao contrário das estatísticas do Governo, o desemprego real é superior a 20%. A população da classe média tem vindo drasticamente a diminuir. As escolas para onde as crianças devem ir estão muitas vezes sem professores e faltam milhares de outros funcionários. Os hospitais funcionam com dificuldade por falta de médicos, enfermeiros e medicamentos.

A diferença entre o período do pós 25 de Abril de 1974 e o do actual Governo é abissal.

Algumas polícias escutam o que ouvem nos telefonemas dos outros, parecendo ser uma nova espécie de PIDE. A Comunicação Social, felizmente com excepções, claro, só escreve o que interessa ao Governo.

As Universidades que eram excelentes antes do actual Governo, estão agora sem dinheiro ou com pouco para trabalhar, tal como a Ciência. Mais uma vez com excepções. Mas a verdade é que o actual Governo não tem o culto da Cultura nem das Artes. É qualquer coisa que não lhe interessa. Vários ministros, a começar pelo ministro da Educação, não têm o menor interesse por essa temática.

Em matéria da saúde dos portugueses e sobretudo das crianças tudo vai mal. Nos últimos anos as doenças multiplicaram-se e as pessoas esperavam dias e noites inteiras para no final não serem atendidas. As televisões têm mostrado isso mesmo.

Quanto à Justiça ou à Economia é difícil saber o que se passa e para onde os portugueses caminham.

Portugal não tem política externa. Está tão só dependente da Alemanha da Senhora Merkel e do ministro Schäuble e obedece ao que lhe mandam.

Este Governo não se interessa pelo que se está a passar de novo na União Europeia. E não ficou contente com o Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, que, como bom democrata cristão que sempre foi, criticou a continuação da austeridade, que tem posto em causa a dignidade do Povo e que por isso deve ser banida. Tal como a Troika, anti-democrática, o que o actual Governo português nunca entendeu.

VIVA A GRÉCIA

O Primeiro-Ministro grego Alexis Tsipras, que eu tanto estimo e admiro, e o seu ministro das Finanças, Varoufakis, têm-se mostrado grandes lutadores.

Recentemente, com tanta coisa contra, têm conseguido defender a Grécia e progredir na sua luta. Ganharam as eleições e têm conseguido impor-se a vários países, infelizmente com excepção de Portugal, e têm manifestado a sua sensibilidade relativamente à liquidação da austeridade, como absolutamente necessária para todos os Estados, com excepção daqueles que vivem à custa dela.

Têm falado de igual para igual com a Senhora Merkel, que já não é o que foi, e com o seu tão reaccionário ministro das Finanças Schäuble.

Têm demonstrado através de palavras e actos que a austeridade é um desastre completo para os países que a aceitam.

O Governo português está nos antípodas das palavras dos ministros gregos, que entendem como necessário para os Estados democráticos e de Direito acabar em absoluto com a austeridade que, como tão bem disse o Papa Francisco, mata.

A subserviência do Governo português relativamente à Senhora Merkel e ao Senhor Schäuble, hoje tão desacreditados, é qualquer coisa que mostra o servilismo do nosso triste Governo perante a Alemanha das duas citadas personalidades e a incapacidade para defender os interesses de Portugal e dos portugueses.

Como disse aliás e muito bem o Presidente da Comissão Europeia Jean-Claude Juncker, a Europa está a mudar e cada vez se torna menos aceitável que os Povos se sujeitem à humilhação da austeridade, ao contrário do que sucede com o Governo português.

Espero que Alexis Tsipras continue a sua carreira tão brilhante e necessária para o Povo grego, a quem a Europa tanto deve. A começar pela Alemanha do pós guerra que a Grécia tanto ajudou, após a derrota do nazismo, que parece recomeçar...

AINDA A UCRÂNIA

Apesar do recente acordo de Minsk, a guerra entre a Ucrânia e a Rússia do ditador Putin não terminou. A NATO tem afirmado que a situação não pode continuar, mas a verdade é que as dificuldades do Povo ucraniano persistem, sem fim à vista.

É inaceitável que depois de tantos compromissos a NATO continue a falar sem agir.

Barak Obama tem apelado com insistência para que se honrem os compromissos assumidos. Infelizmente, apesar das palavras em contrário, a situação mantêm-se. Até quando?

O FALECIMENTO DE SOUSA GOMES

Faleceu António Sousa Gomes, meu velho amigo, após uma doença extremamente prolongada. Foi ministro, gestor público ímpoluto e um socialista convicto.

Nos últimos anos de vida não o pude contactar apesar da proximidade das residências de ambos no Algarve.

Apresento a sua Esposa, que tanto sofreu, as minhas profundas condolências.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2015